

**PLANEJAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE
DURANTE O PERÍODO TRANSOPERATÓRIO: ENSINO DO ESTUDANTE
DE ENFERMAGEM – I.**

Brigitta E. Pfeiffer Castellanos *
Sonia Della Torre Salzano ***
Vanda Maria Galvão Jouclas *

CASTELLANOS, B. E. P.; SALZANO, S. D. T.; JOUCLAS, V. M.
G. Planejamento do cuidado de enfermagem ao paciente durante o período transoperatório: ensino do estudante de enfermagem – I. *Rev. Esc. Enf. USP*, 12 (3): 150 – 155, 1978.

As autoras, docentes da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico relatam como é realizado o ensino do cuidado de enfermagem ao paciente no período transoperatório. Relacionam os conhecimentos a serem adquiridos com as técnicas utilizadas. Ressaltam a importância do planejamento deste cuidado e seu conteúdo.

A assistência hospitalar deve estar fundamentada no interesse pelo paciente como um indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade. O cuidado a ele prestado, será sempre “paciente – centrado”, estando o mesmo consciente, semi- consciente ou inconsciente, desde que proporcione:

- respeito pelo indivíduo assegurando seus direitos humanos e dignidade pessoal;
- satisfação das necessidades básicas humanas individuais psicobiológicas, psicosociais e psicoespirituais;

* Professor Assistente da disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico da Escola de Enfermagem da USP. Mestre em Enfermagem.

*** Professor Assistente Doutor da disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico da Escola de Enfermagem da USP.

- prevenção de acidentes possíveis de acontecer por omissão ou comissão;
- estado de alerta e proteção contra os perigos de um ambiente específico e/ou procedimentos peculiares.

Todas as experiências de ensino-aprendizagem no decorrer do desenvolvimento de nossa disciplina, Enfermagem em Centro Cirúrgico, enfocam este conceito de assistência hospitalar. Nela o estudante é orientado desde o início do curso a planejar suas atividades dentro da finalidade da Unidade de Centro Cirúrgico que é proporcionar condições para o seguro e eficiente cuidado de enfermagem ao paciente nesta unidade hospitalar, e do conceito adotado para o cuidado de enfermagem: partindo das necessidades humanas básicas afetadas do cliente, fazer tudo aquilo que ele não pode fazer por si mesmo; ajudá-lo quando parcialmente impossibilitado de se auto-cuidar; orientá-lo ou ensiná-lo; supervisioná-lo e encaminhá-lo a outros profissionais.

Para o ensino do cuidado de enfermagem ao paciente no centro cirúrgico planejamos subsídios de aprendizagem teórica e prática (*). Inicialmente o tema é abordado teoricamente, em classe, utilizando a técnica de estudo dirigido intercalada com a de discussão em grupo.

Nesta abordagem discute-se:

- a importância da participação da enfermeira no planejamento de um centro cirúrgico, para a qual deve estar preparada opinando sobre os detalhes de ambiente físico e sobre os equipamentos;
- importância da manutenção do ambiente asséptico;
- a importância da especificação escrita do material adequado às variadas cirurgias comumente realizadas na instituição e às emergências, com o intuito de evitar perda de tempo e movimentação desnecessária;
- a necessidade do centro cirúrgico contar com um quadro de pessoal em número suficiente e adequadamente preparado para o atendimento ao paciente na sala de operações e treinado para sincronizar com os outros membros da equipe cirúrgica (médica e de enfermagem);
- a importância da existência de regimento, de normas e de rotinas.

Para o planejamento do cuidado de enfermagem, o estudante recebe o instrumento de coleta de dados e o guia de planejamento que será utilizado no trabalho de campo e, em grupo, discute-se os objetivos de cada uma das fases da aplicação do processo científico para o cuidado ao paciente. A utilização deste material na prática de campo diária do aluno é bastante proveitosa pois o estudante tem oportunidade de obter a fundamentação teórica adequada (em classe e por meio de indicação bibliográfica) e de discutir amplamente cada passo quanto a sua importância e validade (para o paciente e para o aluno) e quanto à técnica a ser aplicada.

(*) GIBERTONI, J.; SALZANO, S. D. T.; CASTELLANOS, B. E. P.; JOUCLAS, V. M. G.; POSSO, M. B. S.; MARCHETTI, A. M. Plano de ensino de enfermagem em Centro Cirúrgico. *Rev. Esc. Enf. USP*, 7 (2): 152 - 76, 1973.

No trabalho de campo da disciplina o estudante é responsável pelo cuidado integral de seu paciente. Na véspera do dia da cirurgia faz a "visita-pré-operatória" ao seu paciente, tendo para isto horas previamente programadas.

A aceitação da necessidade da enfermeira de centro cirúrgico realizar esta visita a seus pacientes não é unicamente filosofia das docentes desta disciplina; os próprios alunos, por meio das discussões sobre o atendimento aos seus pacientes durante esta fase de sua permanência hospitalar parecem assumir esta responsabilidade conscientes de que não há possibilidade de se planejar o cuidado individualizado sem um contacto prévio com o paciente que receberá sua assistência.

Os objetivos propostos para esta atividade são os estipulados por KRAMER (2):

- respeitar o paciente como indivíduo protegendo seus direitos e dignidade;
- reduzir a ansiedade do paciente e de sua família;
- promover a continuidade do cuidado ao paciente entre as unidades de internação, o centro cirúrgico e a sala de recuperação pós-anestésica;
- facilitar a comunicação entre as enfermeiras das unidades de internação e as de sala de operações, com o propósito de transmitir informações pertinentes.

O estudante por meio desta visita pré-operatória deverá obter dados relativos a seu paciente quanto a:

- sua pessoa, por meio da identificação;
- seu estado biológico, por meio do exame físico;
- seu estado espiritual, por meio do levantamento de seus costumes e anseios;
- seu estado psicológico, por meio de sua expectativa e percepção;
- sua doença e tratamento cirúrgico proposto, por meio dos dados médicos;
- problemas, necessidades afetadas e dependência de enfermagem, por meio da análise de situação;

Para identificar as necessidades básicas afetadas do paciente é imprescindível o levantamento de alguns dados sobre o paciente. Como roteiro sistematizado para a obtenção destes dados e conseqüente identificação dos problemas de enfermagem utilizamos o "Histórico de Enfermagem de Centro Cirúrgico".

O estudante é orientado quanto à técnica utilizada para o seu preenchimento e por meio de discussões em classe procuramos mostrar-lhe que esta fase do planejamento do cuidado de enfermagem é fundamental para o desempenho das funções da enfermeira de centro cirúrgico, exigindo dela capacidade de julgamento, conhecimento científico e poder de decisão.

O estudante é orientado a obter alguns dados com a enfermeira da unidade de internação e a incentivá-la a que preencha a "ficha pré-operatória de enfermagem" preconizada por JOUCLAS (1), cujo objetivo é favorecer a

continuidade do cuidado de enfermagem pelo desenvolvimento de observação sistematizada. A obtenção desta ficha preenchida, além de satisfazer seus objetivos específicos facilita o entrosamento da enfermeira de centro cirúrgico com o paciente e lhe economiza tempo.

Na interação estudante-paciente enfatiza-se a finalidade primordial da visita pré-operatória, a de promover a efetiva interação paciente-enfermeira com levantamento de suas expectativas e necessidades sentidas. O planejamento desta visita e da orientação a ser dada ao paciente segue as diretrizes preconizadas por PANZA (3), que demonstrou haver significativa diminuição do estresse dos pacientes que recebiam esta visita e orientação de acordo com suas manifestações pessoais e individuais.

Com os dados obtidos por meio do "Histórico de Enfermagem de Centro Cirúrgico" o estudante determina quais são os problemas de enfermagem e quais as necessidades humana básicas afetadas do paciente.

As observações feitas sobre o paciente servirão de base para a elaboração do plano individualizado de cuidados.

Este plano de cuidados de enfermagem, traçado após a análise dos dados levantados, permite ao estudante a previsão das necessidades do paciente durante o período transoperatório nas áreas instrumental e expressiva: material geral e especializado para a cirurgia, equipamento, posição para o ato cirúrgico e tipo de anestesia. As recomendações específicas para a operação devem conter indicações desde a recepção até a alta do paciente da sala de operações. Os aspectos situacionais do paciente são observações de ordem pessoal ligados ao tratamento cirúrgico que visam fornecer subsídios e recomendações de caráter essencial para o atendimento das necessidades individuais do paciente.

No planejamento do cuidado ao paciente durante o período transoperatório o estudante é orientado a atingir seus objetivos a saber:

- permitir a individualização dos cuidados ao paciente durante o ato anestésico-cirúrgico;
- oferecer ao paciente assistência planejada em todas as etapas de sua experiência cirúrgica;
- tentar minimizar a ansiedade do paciente oferecendo-lhe melhores condições psicológicas para aceitar e enfrentar a cirurgia;
- oferecer maior segurança ao paciente por meio de sistematização dos cuidados de enfermagem;
- valer-se da oportunidade para estudo e pesquisa.

Este planejamento não termina aqui. O estudante é orientado quanto às atividades de transporte e recebimento do paciente no centro cirúrgico, lembrando-se que apesar de todo o preparo psicológico realizado no pré-operatório pode ocorrer que, ao dar entrada no centro cirúrgico, a tensão do paciente aumente pela proximidade do ato cirúrgico ou mesmo pelo contato com o ambiente estranho.

Para o preparo e montagem da sala de operações (S.O.) o aluno recebe um guia de "atividade do circulante de S.O.", que é analisado em grupos de discussões; posteriormente é realizada demonstração desta técnica de montagem, na sala de operações por duas docentes, uma representando o circu-

lante de sala e outra a instrumentadora. Para a demonstração das várias posições cirúrgicas pede-se a colaboração dos estudantes para o papel de paciente; neste mesmo dia os alunos manuseiam o foco e a mesa cirúrgica; numa terceira etapa, eles observam a execução destas atividades pelo anfiteatro de uma S.O. do centro cirúrgico.

O ensino relativo aos cuidados específicos decorrentes das diferentes técnicas anestésicas existentes, seus objetivos e drogas utilizadas é realizado com a colaboração de um médico anestesista que ministra uma aula teórico-prática aos alunos; os aspectos assistenciais do período de recuperação pós-anestésica são abordados por uma das docentes em classe, enfatizando a utilização do método de avaliação das condições dos pacientes na sala de recuperação pós-anestésica proposto por POSSO (4) por ser este um método simples e objetivo.

Realiza-se, também, uma demonstração prática com devolução da técnica de escovação de mãos e antebraços com o intuito de proporcionar melhor assimilação dos princípios a ela aplicados, estando assim o estudante apto a orientar funcionários e demais membros da equipe cirúrgica quanto à técnica em si e quanto ao seu desrespeito, visando o controle da condição asséptica para a segurança do paciente. Na técnica de paramentação cirúrgica utilizamos o mesmo critério de experiência prática como catalizador da aplicação de princípios científicos.

Em todas as atividades do estudante no centro cirúrgico enfatiza-se continuamente o posicionamento do paciente como objeto central de atenção de nossa assistência.

Salienta-se a importância da utilização de um dos "instrumentos de enfermagem", a "observação", com relação ao controle do ambiente, da equipe cirúrgica e do paciente.

A função da enfermeira como coordenadora da equipe cirúrgica é abordada em grupos de discussão, intercalados com leituras programadas.

Quanto à problemática do relatório de enfermagem, bastante falho em todas as fases do atendimento hospitalar, discute-se com os alunos a necessidade de dados adequados e suficientes para possibilitar a continuidade do cuidado ao paciente na sala de recuperação anestésica e na unidade de internação.

A aplicação, na prática de campo, dos conhecimentos assim adquiridos, tem demonstrado um bom aproveitamento do aluno, avaliado pela execução dos planos de cuidados propostos para a assistência de pacientes com diferentes problemas de enfermagem relacionados com o período transoperatório.

É a esperança das docentes da disciplina que todos os estudantes, ao término da aprendizagem teórico-prática, acreditem conscientemente que a observância dos cuidados fundamentados em planejamento científico e individualizado contribui de forma decisiva para o restabelecimento do paciente cirúrgico e sua reintegração na comunidade de origem, com um mínimo de traumas ou lembranças desagradáveis de sua permanência no centro cirúrgico. O segundo artigo desta série será a apresentação dos guias fornecidos aos alunos.

CASTELLANOS, B. E. P.; SALZANO, S. D. T.; JOUCLAS, V. M. G.
Nursing care planning of patient in the surgical period: teaching of nursing student – *I. Rev. Esc. Enf. USP*, 12 (3): 150 – 155 , 1978.

The authors, teacher of Operating Room Nursing, describe how to teach the nursing care of patient in the surgical period. Relation is made between knowledge and technic utilized. The importance of planning these is emphasized , as his contents,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) JOUCLAS, V. M. G. **Elaboração e avaliação de um instrumento de comunicação que favoreça a assistência de enfermagem ao paciente no trans-operatório.** São Paulo, 1977. (Dissertação de mestrado – Escola de Enfermagem da USP).
- (2) KRAMER, C. J. **Preops: a communication technic.** *AORN J.*, 14 : 66 – 7, Nov. 1971.
- (3) PANZA, A. M. M. **Efeito da visita pré-operatória da enfermeira do centro cirúrgico sobre o estresse do paciente no pré-operatório, no dia da cirurgia e no pós-operatório.** São Paulo, 1977. (Dissertação de mestrado – Escola de Enfermagem da USP).
- (4) POSSO, M. B. S. **Avaliação das condições dos pacientes na sala de recuperação pós-anestésica.** *Rev. Esc. Enf. USP*, 9(3) : 9-23, 1975.